

## Trabalhos Científicos

**Título:** Oxigenoterapia Como Fator De Risco Para Retinopatia Da Prematuridade

**Autores:** GABRIELA DE GUSMÃO PEDROSA EUGÊNIO (CESMAC), LUCAS DE JESUS SILVA (CESMAC), LARA TATYANE FERREIRA SANTOS HONÓRIO (CESMAC), LUCIANO FEITOSA D'ALMEIDA FILHO (CESMAC), THAYANNE GUSMÃO DE AZEVEDO (CESMAC), LUÍS CUNHA DE SOUZA TENÓRIO (CESMAC), PALOMA MIKAELY DE SOUSA (CESMAC), BRUNO FERREIRA LOPES (FITS)

**Resumo:** O parto prematuro influi no desenvolvimento anormal da retina, denominada de retinopatia da prematuridade (ROP). A prematuridade e a oxigenoterapia são listados como fatores de risco, pois a exposição à oxigenoterapia após o nascimento induz uma vascularização inadequada da retina imatura de recém-nascidos prematuros (RNPT). Portanto, quanto maior a exposição ao oxigênio, maior a repercussão neonatal. Este estudo visa analisar a relação entre o uso de oxigenoterapia e a incidência de ROP em recém-nascidos prematuros, destacando a importância do controle rigoroso da oxigenoterapia para a sua adequada prevenção. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados SciELO, Medline e Google Scholar. Foram utilizados os descritores “Oxygen Inhalation Therapy” AND “Risk Factors” AND “Retinopathy of Prematurity”. Como critérios de inclusão, foram selecionadas bibliografias em inglês e português, datadas de 2019 a 2024. Foram encontrados 116 artigos, posteriormente reduzidos a 18 após a leitura dos resumos, com a seleção final de 8 artigos. A formação da retina ocorre intraútero e o nascimento pré-termo interrompe essa formação, resultando em uma vascularização inadequada. A oxigenoterapia influencia a expressão do fator de crescimento endotelial vascular (VEGF), que é crucial para o desenvolvimento vascular da retina. A exposição excessiva ao oxigênio pode suprimir o VEGF, levando a uma vascularização defeituosa e aumentando o risco de ROP. A retinopatia da prematuridade (ROP) é uma condição tratável, porém, sua prevenção tem se mostrado essencial para minimizar as sequelas visuais em recém-nascidos prematuros. O presente estudo evidenciou que a oxigenoterapia, apesar de necessária para a sobrevivência neonatal, deve ser administrada com rigoroso controle para evitar a exposição excessiva ao oxigênio, que pode suprimir a expressão do VEGF e, consequentemente, aumentar o risco de ROP. Portanto, a adequada assistência neonatal, incluindo o monitoramento cuidadoso dos níveis de oxigênio, é crucial para prevenir o desenvolvimento da ROP e garantir o melhor prognóstico visual para os recém-nascidos prematuros.